

## ENSINO NA PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Minervina Joseli Espíndola Reis <sup>1</sup>  
Letícia Vitória Alves de Souza<sup>2</sup>  
Darkiane Silva dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A pandemia da COVID-19, ocorrida de modo intenso nos anos de 2020 e 2021, ocasionou mudanças no cotidiano das pessoas e das instituições, pois era preciso se adaptar à nova ordem social. Dentre as mudanças, destacamos os processos de ensino desenvolvido na rede pública do município de Teixeira de Freitas, localizado no extremo sul da Bahia. O objetivo desta pesquisa é analisar narrativas de professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, a fim de identificar os sentidos atribuídos às experiências de ensino vivenciadas no contexto de isolamento social, nos anos de 2020 e 2021. De acordo o objetivo, optou-se pela concepção qualitativa de pesquisa, caráter investigativo na modalidade narrativa, que tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação. A fundamentação teórica é pautada em livros e artigos científicos que versam sobre a temática, dentre algumas obras de Connelly e Clandinin (1995), Dominicie (1988), Nóvoa (2000) Orlandi (2007), Santos (2020); Silva e Sousa (2020). Para a análise dos escritos de fala resultantes das entrevistas narrativas, optou-se pela teoria da Análise de Discurso (AD). A partir dos resultados obtidos, subsídios para uma análise criteriosa do ensino ofertado durante o isolamento social, sobre os impactos na vida e no percurso de formação de professores, estão sendo construídos. Estamos vivendo um período pós pandemia, marcado por tensões, insegurança educacional, no qual professores enfrentam diariamente os impactos da pandemia no cotidiano escolar. É preciso dialogar com os professores, debater sobre o ensino e a aprendizagem no período pandêmico, a fim de evitar retrocessos na educação brasileira, bem como aprofundamento das desigualdades educacionais e sociais.

**Palavras-chave:** Isolamento social, práticas de ensino, narrativas de professoras, Análise de Discurso.

### INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), decretou novos modos e meios de relações sociais. O mundo foi obrigado a desacelerar e a viver por um tempo em reclusão social. O cotidiano das pessoas e das

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Departamento de Educação, Campus X, [mjreis@uneb.br](mailto:mjreis@uneb.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UNEB – DEDC X- bolsista de IC – PICIN/UNEB, [darkianesantos02@gmail.com](mailto:darkianesantos02@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB – DEDC X – bolsista de IC – PICIN/UNEB, [leticiaalvesuneb@gmail.com](mailto:leticiaalvesuneb@gmail.com)

instituições de todos os países mudou completamente, forçando a sociedade a se reinventar para se adaptar a essa nova realidade social, que naquele momento era; isolamento social por completo. Os gestores escolares, em condições difíceis, persistiram e enfrentaram o desafio em manter o ano letivo funcionando. Diante da dificuldade em realizar as aulas presencialmente, buscaram o meio digital e à distância, para assim, prosseguirem com as atividades.

O objetivo desse texto é apresentar os resultados da pesquisa que tem como o objetivo geral analisar as narrativas de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, da rede municipal de Teixeira de Freitas - BA, durante a pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. A pesquisa foi desenvolvida numa concepção qualitativa, caráter investigativo na modalidade narrativa, que tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação. A proposta metodológica utilizada foi na perspectiva da entrevista narrativa. Para a análise e interpretação das narrativas, foi utilizada a Análise de Discurso (AD).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizados diversos estudos e análises. Primeiramente, analisamos documentos legais e artigos acadêmicos para distinguir as diferenças entre os termos Educação a Distância e Ensino Remoto. Entre os principais estudos utilizados estão Castro et al. (2021). Além disso, para compreender a metodologia de pesquisa qualitativa, utilizamos as obras de Godoy (1995). Para aprofundar os estudos em Análise de Discurso, Orlandi (2007) e Sousa Santos (2010).

A partir da análise dos resultados desta pesquisa, é possível ampliar as discussões e estudos que possibilitem uma melhor compreensão e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Básica da rede municipal, durante a pandemia de COVID-19 e as experiências vividas pelos professores durante o ensino remoto. O que pode contribuir significativamente para a análise dos impactos do isolamento social na educação escolar básica, mostrar a importância da interação social para o ser humano, principalmente para crianças.

## **METODOLOGIA**

Dada a capacidade da pesquisa qualitativa de explorar profundamente a complexidade e particularidade dos fenômenos, optamos por essa abordagem na perspectiva bibliográfica, documental e caráter investigativo na modalidade narrativa,

que tem por premissa o pesquisador buscar conhecer a experiência dos participantes em relação ao fenômeno objeto da sua investigação.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar narrativas de professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, a fim de identificar os sentidos atribuídos às experiências de ensino vivenciadas no contexto de isolamento social, nos anos de 2020 e 2021.

Foram entrevistados sete professores da rede municipal de Teixeira de Freitas, que lecionaram em turmas do 1º ao 5º ano durante a pandemia do COVID-19. Os entrevistados que serão apresentados a seguir, não terão os seus nomes revelados, optamos por identifica-los por pseudônimos

Docente Sol, que atualmente ocupa o cargo de coordenador na Secretaria de Educação de Teixeira de Freitas, desempenhava em 2020, a função de docente em uma escola municipal da cidade, para turma do 5º ano. Formado em Pedagogia, atua na educação há 25 anos. Durante esse período, esteve diretamente envolvido nas atividades de ensino, enfrentando os desafios impostos pela pandemia e adaptando suas práticas pedagógicas ao novo contexto.

Já Lua possui 41 anos e além de exercer a docência em uma turma do quinto ano, ministrou aulas na educação infantil. Formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem, atua no magistério há 22 anos. Durante a pandemia, Lua ministrou aulas em turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental I. Já atua há 20 anos na educação na área da pedagogia. Dedicou-se oito anos à coordenação de uma escola municipal de Teixeira de Freitas, retornou à sala de aula em 2020. Após anos de experiência na coordenação, voltou a exercer a docência em um momento crítico, enfrentando os desafios do ensino durante a pandemia. Essa transição de coordenação para docência em um período tão turbulento proporcionou uma visão única sobre as dinâmicas escolares e a necessidade de adaptação rápida às novas exigências do ensino remoto.

Já Estrela, formada em Letras Língua Portuguesa, ministrou aulas em turmas do 4º e 5º ano durante o período pandêmico. Ao completar 10 anos de atuação na educação em sala de aula, deparou-se com desafios inesperados durante a pandemia, que nem mesmo com uma década de experiência na docência, se sentia preparado para enfrentá-los. A necessidade de adaptar rapidamente suas práticas pedagógicas para o ensino remoto e híbrido exigiu uma reinvenção contínua. Ainda assim, sua trajetória consolidada como professor foi essencial para enfrentar essas mudanças, permitindo que

ele oferecesse suporte eficaz aos alunos em um momento de grande incerteza e transformação.

A docente Rosa, é pedagoga com 25 anos de experiência. Durante a pandemia, lecionou no primeiro ano do ensino fundamental I, função que continua desempenhando após esse período.

Carmélia possui 33 anos de atuação na educação, sendo formada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, LIBRAS, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Durante a pandemia, também trabalhou no primeiro ano do ensino fundamental I.

Jasmin atua no ensino fundamental I desde 2008, acumulando 16 anos de experiência. É formada em Pedagogia, especialista em Alfabetização e Letramento, Mestre em Educação e Políticas Públicas, e atualmente exerce as funções de professora alfabetizadora e coordenadora.

Para assegurar a participação voluntária e informada, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas após autorização do/da participante. As narrativas coletadas foram transcritas e organizadas em tabelas, permitindo a categorização, subcategorização e a análise das experiências similares compartilhadas pelos docentes.

Após a realização das entrevistas, os áudios foram cuidadosamente transcritos manualmente, para assim, preservar a fidelidade das falas dos entrevistados. Esse processo foi crucial para manter a integridade das informações coletadas e possibilitar uma análise detalhada e precisa. Com as transcrições em mãos, várias leituras das narrativas foram realizadas com o objetivo de organizar os dados e identificar aproximações entre as experiências relatadas. Esse procedimento permitiu a construção de categorias e subcategorias de análise, que emergiram de maneira natural a partir das falas dos participantes. As principais categorias identificadas foram: metodologia de ensino, saúde docente, participação da família e retorno às aulas.

As análises foram fundamentadas na Teoria da Análise do Discurso de Eni Orlandi, que permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos professores. A Análise do Discurso, segundo Orlandi (2007), considera a linguagem como um fenômeno social e histórico, onde o sentido é construído a partir das condições de produção do discurso. Essa perspectiva teórica permitiu um olhar crítico e reflexivo sobre os desafios e adaptações enfrentados durante o período da pandemia, considerando o contexto sócio histórico em que os discursos dos professores foram produzidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O COVID-19 é um vírus que surgiu no final de 2019 na China e rapidamente se espalhou por todos os continentes. Em um cenário político conturbado, o enfrentamento da pandemia tornou-se o maior desafio enfrentado pelo Brasil nos últimos anos. A falta de conhecimentos científicos e a atitude negacionista do Presidente contribuíram para que a população acreditasse em notícias falsas e tendenciosas, disseminando mentiras sobre o vírus e dificultando medidas de contenção e controle. Essa situação gerou um ambiente de incerteza e desconfiança, onde muitas pessoas não sabiam em quem confiar ou como agir. O medo da doença, combinado com a falta de consenso sobre as medidas a serem tomadas, agravou a sensação de vulnerabilidade. As consequências desse cenário foram profundas, afetando a saúde mental, a economia e a coesão social.

Na tentativa de conter o avanço da pandemia, diversos países adotaram medidas de isolamento social para enfrentar o vírus. Entre essas medidas, estava a suspensão das aulas presenciais, resultando no fechamento de instituições de ensino em quase todo o mundo. Com o fechamento das escolas e diante da emergência de saúde pública, em 17 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria N° 343, substituindo as aulas presenciais por aulas através dos meios digitais, tendo alguns ajustes com as portarias n° 345/2020 e 356/2020. Já em 1° de abril de 2020, o Brasil publicou a Medida Provisória 934/2020 (MP 934/2020). Essa medida estabeleceu normas importantes para o cumprimento do ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, adaptando o calendário escolar às novas circunstâncias impostas pela crise sanitária.

A MP N° 934, de 1° de abril de 2020, foi editada em resposta à pandemia de COVID-19, com o objetivo de flexibilizar a obrigatoriedade do cumprimento do mínimo de dias letivos no ano escolar de 2020. Ela dispensou o cumprimento dos 200 dias letivos presenciais, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), porém, as instituições de educação básica deveriam cumprir a carga horária mínima anual, de 800 horas anuais. No dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) discutiu um parecer que foi publicado em 7 de maio do mesmo ano, esse parecer oferece orientações para a reorganização dos calendários escolares e acadêmicos durante a pandemia de COVID-19, visando a garantir a continuidade do processo educativo com qualidade e equidade.

Diante de tantos contágios, a incapacidade de ter aulas presenciais fez com que o governo buscasse outras vias para manter a educação funcionando para não atrasar o ano letivo, como também o aprendizado dos alunos. Era necessário garantir que todos tivessem acesso ao ensino e aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos. Entretanto, as nem todos os estudantes tinham acesso à internet ou eletrônicos para assistirem às aulas, então surgiram as aulas por ensino remoto. Diante disso, uma nova realidade educacional foi implantada e desigualdade presente no Brasil foi escancarada ainda mais.

Assim como em muitas outras localidades, o município de Teixeira de Freitas, cidade localizada no Extremo Sul da Bahia, enfrentou alguns desafios. Para evitar a propagação do vírus, as aulas foram suspensas no dia 18 de março de 2020, após a divulgação da portaria N° 343. Já em maio, para garantir a continuidade do aprendizado, as escolas implementaram o ensino remoto. Isso envolveu o uso de plataformas online e retirada de atividades nas escolas a cada 15 dias.

Para Carreira et al., o Ensino Remoto Emergencial (ERE), não pode ser confundido com Ensino à Distância (EAD). O ensino ERE “tratou-se de uma migração ao remoto em caráter temporário dada a circunstância.” (2021, p. 2). Os autores destacam que o ERE foi uma solução temporária e emergencial, adotada como resposta às circunstâncias da pandemia, enquanto a EAD é um modelo de ensino planejado e estruturado, com metodologia e plataformas específicas para o ensino a distância. Segundo eles, o ERE não foi uma simples transposição para o online, mas uma adaptação improvisada e rápida para garantir a continuidade da educação em meio ao isolamento social.

O ensino remoto emergencial foi adotado como resposta imediata à suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19. Diferente da educação a distância, que é planejada desde o início para ser mediada por tecnologias, o ensino remoto é caracterizado por uma adaptação rápida e muitas vezes improvisada do ensino presencial para plataformas online. No contexto da pandemia, as escolas e professores tiveram que se adaptar a esse modelo, utilizando ferramentas como videoconferências, atividades impressas e aplicativos de mensagens para manter o processo educativo. Como ressalta Carreira et al. (2021, p. 4).

EaD é um campo interdisciplinar dentro do campo da Tecnologia Educacional, uma modalidade de ensino pensada para acontecer no ambiente virtual, que utiliza recursos e canais distintos para permitir mais interações no processo de ensino-aprendizagem. O ER se diferencia do EaD, pois se assemelha mais ao ensino presencial: tem horário fixo de aulas síncronas, a mesma quantidade de estudantes,

entre outros aspectos. Já o ERE segue as características do ER, mas é empregado para lidar com uma situação imediata, extraordinária.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge, então, como uma medida temporária, implementada em um contexto de crise, onde o objetivo principal era garantir a continuidade do processo educacional diante das circunstâncias adversas impostas pela pandemia. Esse modelo, diferente do Ensino a Distância (EaD), que é estruturado e planejado com antecedência, teve que ser implementado de maneira improvisada, muitas vezes sem o preparo adequado de professores, estudantes e infraestrutura tecnológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das narrativas dos 7 professores que participaram dessa pesquisa, podemos afirmar que a suspensão das aulas presenciais, devido ao isolamento social durante a covid-19 e a implantação do ensino remoto como estratégia para continuidade do calendário escolar, ressaltou as desigualdades sociais e fragilizou ainda mais os profissionais da educação.

Dentre as dificuldades vivenciadas, para os professores a transição para o ensino remoto foi a mais abrupta e desafiadora. De acordo com as falas dos entrevistados, a falta de orientações e apoio da Secretária de Educação Municipal intensificou esse desafio. Como é evidenciado nas falas das professoras

*Insegurança. É você olhar assim nossa o que que eu vou fazer? No primeiro momento, aquele desespero, é desesperador você ter que fazer uma coisa que não sabe. Carmélia*

*Nós não tínhamos informação. Tinham live, assistimos lives, mas que pouco contribuía para estatização, nem de longe, nós não tínhamos informação, não tínhamos aparato tecnológico e a comunidade também não tinha a menor ideia de como trabalhar com essas ferramentas. Jasmin*

Muitos não tinham experiência com ferramentas digitais e o contexto pandêmico impostos uma rápida mudança nas metodologias de ensino, o que gerou insegurança e ansiedade nos professores. A falta de treinamento adequado e de recursos tecnológicos, tanto por parte dos docentes quanto dos alunos, foi uma constante, limitando a eficácia do ensino e da aprendizagem. Isso se refletiu especialmente no uso de plataformas digitais e na elaboração de atividades assíncronas e síncronas.

As falas dos professores denunciam a falta de apoio governamental e de políticas públicas adequadas para lidar com a situação. A ausência de diretrizes, tanto para o ensino remoto quanto para o retorno presencial, deixou os educadores em um estado de vulnerabilidade, sentindo-se desamparados em relação ao suporte técnico e psicológico.

Os professores relataram que, no início da pandemia, faltaram orientações por parte das secretarias de educação e outros órgãos governamentais sobre como proceder com o ensino remoto. Muitos se sentiram abandonados e sem suporte para adaptar suas práticas pedagógicas ao novo contexto educacional.

Além das questões técnicas, os docentes mencionaram que não houve apoio governamental no que diz respeito à saúde mental. A pandemia trouxe consigo altos níveis de estresse, medo do contágio, sobrecarga de trabalho e uma grande incerteza sobre o futuro.

*A gente tinha preocupação com a COVID, mas também havia estresse porque tínhamos que preparar tudo de uma forma diferente daquilo estávamos acostumados. Sol*

A fala da professora Sol ilustra o estresse resultante da necessidade de adaptar-se a uma nova realidade de ensino remoto. Não se tratava apenas de aprender a lidar com ferramentas tecnológicas, mas também de reorganizar metodologias e estratégias que antes eram presenciais, tudo isso em meio a uma constante preocupação com o avanço da COVID-19. Essa carga emocional foi potencializada pela ausência de um suporte adequado para lidar com essa nova configuração de ensino, gerando um esgotamento constante. Isso fez com que muitos professores se sentissem desamparados, gerando adoecimento emocional e desistência da docência.

A falta de apoio de familiares dos alunos, por diversos motivos, é considerada pelos professores também dificuldade que precisou ser enfrentada. Em muitos casos, os pais não puderam supervisionar ou apoiar o processo educacional de seus filhos, pois precisavam continuar trabalhando, mesmo diante dos riscos impostos pela pandemia. O que também impactou de modo negativo no desenvolvimento no ensino remoto, o que pode ter contribuído para uma lacuna significativa no aprendizado das crianças. Fato que geravam angústia e tristeza nos professores.

*Então a aprendizagem ficou bem comprometida e o desgaste emocional foi muito grande. Ficava frustrada, porque a gente sabia que o que a aprendizagem não estava acontecendo. Professora Jasmin*

A incerteza gerada por não saber de fato se os alunos estavam aprendendo, se eles estavam tendo dificuldades em acompanhar as aulas remotas, angustiava as professoras, como também com qualidade das atividades de ensino. A incerteza, a angústia e estresse gerado nesse novo contexto impactou a saúde emocional das professoras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os resultados das análises das entrevistas, podemos afirmar que durante a pandemia, as professoras que buscaram a autoformação, impulsionadas pela necessidade de uma forma mais eficaz para enfrentar os desafios apresentados no contexto educacional, durante o isolamento social da pandemia COVI/19. Podemos afirmar, também, que as professoras consideram que não tiveram apoio pedagógico e nem financeiro da Secretaria Municipal de Educação. Foi preciso que as professoras utilizem recursos financeiros próprios para compra de equipamentos tecnológicos, bem como adaptem suas casas para terem melhores condições de realizarem o ensino remoto.

Com essa sobrecarga, as relações intra e interpessoais das professoras foram abaladas. A incerteza, a angústia e estresse gerado nesse novo contexto impactou a saúde emocional das professoras. Contudo, os resultados da pesquisa nos ensinam que, mesmo em tempos de isolamento, é possível manter o diálogo e a colaboração, transformando desafios em oportunidades de aprendizado e inovação na educação. O espírito coletivo das professoras foi fundamental para enfrentar as dificuldades vividas por elas.

Os resultados obtidos com a pesquisa possibilitam uma análise mais cuidadosa do ensino oferecido durante o isolamento social, sobre os impactos na vida e no percurso de formação de professores e reafirmam que é preciso dialogar com os professores. É preciso debater sobre o ensino e a aprendizagem no período pandêmico, a fim de evitar retrocessos na educação brasileira, bem como aprofundamento das desigualdades educacionais e sociais, e revigorar a luta por formação e valorização dos profissionais da educação.

A importância deste estudo reside, também, em dar visibilidade às vozes dos professores, que muitas vezes são desconsideradas nas decisões políticas e institucionais sobre a educação. Além disso, a pesquisa mostra que os professores trabalharam intensamente durante o período pandêmico, combatendo a percepção equivocada de que ficaram em casa sem realizar atividades significativas. As contribuições desta pesquisa passam pela compreensão aprofundada das fragilidades do ensino remoto, suas implicações para a aprendizagem dos alunos e para a saúde mental dos professores, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias e políticas educacionais mais inclusivas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Dispõe sobre as normas excepcionais de ensino durante a pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CARREIRA, Fernanda Cassab; BARRETTO, Ricardo; SANTIAGO, Isabella Cruvinel; BRUNSTEIN, Janette. **Ensino remoto em tempos de pandemia: oportunidades para uma aprendizagem transformadora.** Disponível em: [ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA FICHADO - Documentos Google](#). Acesso em: 3 out. 2024

CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. **Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias.** Disponível em: [Educação a distância e ensino remoto Artigo FICHAD - Documentos Google](#) Acesso em: 3 out. 2024

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE nº 5/2020, de março de 2020.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC nº 345, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre as atividades não presenciais em instituições de ensino. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise De Discurso: princípios e procedimentos.* 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.